

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

LEPTOSPIROSE E DESASTRES

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria *Leptospira*. Em Pernambuco, é uma doença endêmica, podendo se tornar epidêmica em períodos de aumento de chuvas. A infecção ocorre pela pele com lesões ou por mucosas, quando imersas por longos períodos em água contaminada. O período de incubação é entre **1 e 30 dias**, ocorrendo o aparecimento dos **sinais e sintomas normalmente entre 7 a 14 dias após a exposição**. A doença apresenta taxa de letalidade média de 9%, podendo chegar até 40% nos casos mais graves e possui, também, elevada incidência em determinadas áreas. Situações de condições precárias de infraestrutura sanitária, alta infestação de roedores e inundações propiciam a disseminação da bactéria.

O tratamento com antibioticoterapia deve ser iniciado, sem necessidade de aguardar confirmação laboratorial, a partir da suspeição. Para casos leves, o tratamento é ambulatorial, mas em casos graves a hospitalização (68,6% dos casos) é imediata. É indicado procurar serviços de saúde e relatar o contato com exposição de risco para leptospirose ao suspeitar a doença.

Os profissionais devem ficar atentos, tanto **à data do início dos sintomas, quanto à data de coleta de amostras** para realização de sorologia. Cabe ressaltar que em média a produção de anticorpos pode iniciar a partir do **7º dia do início dos sintomas**, portanto, qualquer paciente que tenha amostra coletada em período anterior, dependendo do resultado da sorologia, poderá necessitar de outra coleta de amostra para confirmação do caso.

Em situações de inundação recomenda-se:

Às Secretarias de Saúde:

- Divulgar informações sobre o risco de leptospirose para a população exposta à enchente;
- Divulgar a necessidade de avaliação médica para todo indivíduo exposto à enchente que apresente febre, mialgia, cefaleia ou outros sintomas clínicos no período de até 30 dias após contato com lama ou águas de enchente;

- Alertar os profissionais de saúde sobre a possibilidade de ocorrência da doença na localidade de forma a aumentar a capacidade diagnóstica;
- Manter vigilância ativa para identificação oportuna de casos suspeitos de leptospirose, tendo em vista que o período de incubação da doença pode ser de 1 a 30 dias (média de 5 a 14 dias após exposição);
- Notificar todo caso suspeito da doença, para o desencadeamento de ações de prevenção e controle;
- Promover ações de educação em saúde informando a população sobre os riscos da leptospirose.

Aos profissionais da assistência:

- Durante a anamnese pergunte ao paciente se ele esteve em locais alagados ou se teve contato com água ou lama de enchente;

Além de febre, cefaleia e mialgia, outros sinais e sintomas incluem: olhos vermelhos, vômito, diarreia e dor abdominal;

O uso de quimioprofilaxia não é recomendado pelo Ministério da Saúde como medida de prevenção em saúde pública, em casos de exposição populacional em massa, por ocasião de desastres naturais como enchentes. Nestas situações de desastres naturais como enchentes, a orientação para profissionais de saúde, militares e de defesa civil que se expuserem ou irão se expor a situações de risco, durante operações de resgate, é utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e ampliar o grau de alerta sobre o risco da doença entre os expostos, atentando-se aos sinais e sintomas da doença, de forma a permitir o diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

Para quaisquer informações, entrar em contato pelos telefones: (81) 3184-0221/3184-0214.

Atenciosamente,

Eduardo Bezerra

Diretor Geral de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

